



### NEWSLETTER Nº 21 JANEIRO 2008



**Contactos:**

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail [europedirect@esg.ipsantarem.pt](mailto:europedirect@esg.ipsantarem.pt)

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE  
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

## EUROPA EM FOCO

Um novo ano se inicia e um novo período decisivo na construção europeia se avizinha. Após a assinatura do Tratado de Lisboa, a 13 de Dezembro, no Mosteiro dos Jerónimos, o próximo passo será a ratificação por todos os Estados-membros. A Hungria foi o primeiro país a dar a luz verde, ratificando o texto logo no dia 17 de Dezembro. À excepção da Irlanda, que irá sujeitar a aprovação do Tratado a Referendo, todos os outros Estados-membros, irão em princípio, ratificar o texto por via parlamentar, prevendo-se a sua entrada em vigor logo no início de 2009, antes das eleições para o Parlamento Europeu.

2008 iniciou-se com a Presidência da União Europeia da Eslové-

nia, o primeiro país dos últimos alargamentos a assumir tal responsabilidade.

A ratificação do Tratado de Lisboa, o relançamento do segundo ciclo da Estratégia de Lisboa, a adopção do Pacote Clima e Energia, a estabilidade nos Balcãs Ocidentais e o Diálogo Intercultural são as prioridades da Presidência Eslovena da União Europeia, à qual, em 1 de Julho de 2008, se seguirá a França.

2008 marca também uma nova fase na zona euro, da qual passaram também a fazer parte, desde 1 de Janeiro Chipre e Malta. Novas notas e moedas de euro circularão nas nossas carteiras.

## PÁGINA A PÁGINA

Breves >>>>>>	<b>ALARGAMENTO DO ESPAÇO SCHENGEN</b>	Pag 2
UE e I&D>>>>>>	<b>CIIÊNCIAS SÓCIOECONÓMICAS E HUMANAS NO 7º PROGRAMA-QUADRO FP7</b>	Pag 3
UE e Ambiente >>>>>>	<b>PARA ALÉM DO PIB</b>	Pag 3
UE e Cultura >>>>>>	<b>EUROPEAN BORDER BREAKERS AWARDS</b>	Pag 4
UE e Oportunidades de Financiamento / Parcerias >>>>>>		Pag 4
UE Agenda /Concursos >>>>>>		Pag 4
UE e publicações >>>>>>	<b>“EMPRESAS EUROPEIAS—FACTOS E NÚMEROS”</b>	Pag 4
UE e os cidadãos >>>>>>	<b>CARTÃO AZUL PARA A CIRCULAÇÃO DE TRABALHADORES QUALIFICADOS NA UE</b>	Pag 5

## NOVAS MOEDAS E NOTAS DE EURO

Com a adesão de Chipre e Malta à zona euro, novas notas e moedas chegam ao bolso dos cidadãos.

Malta e Chipre são os próximos países a beneficiar das vantagens do euro, entre as quais, uma maior facilidade nos negócios e nas viagens. Em 1 de Janeiro a libra cipriota e a lira maltesa foram convertidas à taxa de, respectivamente, 0,585 e 0,429 em relação ao euro.

No que se refere aos aspectos estéticos, os europeus podem começar a procurar o muflão de Chipre e o templo pré-histórico maltês de Mnajdra nas moedas de 1,2 e 5 cêntimos, assim como o navio Kyrenia de Chipre e o emblema de Malta nas moedas de 10, 20 e 50 cêntimos de cada um dos países. As moedas de 1 e 2 euros cipriotas apresentam um ídolo pré-histórico em forma de

cruz e as de Malta a cruz maltesa de oito pontas.

A adesão destes dois países eleva para quinze o número de membros da zona euro. Dos países que aderiram à União Europeia em 2004, o único outro país que adoptou o euro foi a Eslovénia. A próxima adesão mais provável deverá ser a da Eslováquia em 2009.

Mais informações: [http://ec.europa.eu/commission\\_barroso/president/focus/cyprus-malta/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/commission_barroso/president/focus/cyprus-malta/index_pt.htm)

## ESPAÇO SCHENGEN ALARGA-SE A LESTE

A 21 de Dezembro, nove novos países aderiram à “zona sem passaportes” da Europa, denominada Espaço Schengen: Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslovénia, Eslováquia e Republica Checa. Isso traduzir-se-á na ausência de controlo nas fronteiras para as pessoas que viajam entre esses e outros países do espaço Schengen por via terrestre ou marítima. Quanto aos aeroportos, os controlos terminam em Março de 2008. Os visi-

tantes de países que não fazem parte da da UE só precisarão de um visto para viajar nos Estados Schengen.

Antes deste último alargamento, o espaço Schengen contava com 13 membros da UE, bem como a Noruega e a Islândia. O Reino Unido e a Irlanda optaram por não fazer dessa zona sem fronteiras e Chipre decidiu adiar por um ano a adesão. A Roménia e a Bulgária, que aderiram à UE em 2007, devem ainda fazer alguns

esforços para cumprir os critérios de segurança necessários.

O acordo de Schengen foi assinado a 14 de Junho de 1985 pela Bélgica, França, Alemanha, Luxemburgo e Países Baixos, que decidiram pôr, gradualmente, fim aos controlos nas fronteiras comuns e estabelecer a livre circulação para todos, quer para os próprios cidadãos para os cidadãos dos outros países da UE, ou ainda para as pessoas provenientes

Mais informações: [http://ec.europa.eu/commission\\_barroso/president/focus/schengen/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/commission_barroso/president/focus/schengen/index_pt.htm)

## MERCADO ÚNICO EUROPEU PARA FILMES, JOGOS E MÚSICA

A Comissão Europeia decidiu dar um novo impulso ao sector dos conteúdos em linha na Europa. Os cidadãos da União Europeia deverão beneficiar de acessos mais fáceis e rápidos a uma grande variedade de músicas, programas televisivos, filmes ou jogos através da Internet, dos telemóveis e de outros equipamentos. A Comissão encoraja a indústria de conteúdos, as empresas de telecomunicações e os fornecedores de

serviços na Internet a cooperarem estreitamente para aumentar a disponibilidade de conteúdos em linha, assegurando simultaneamente uma forte protecção dos direitos de propriedade intelectual. A Comissão pretende igualmente facilitar licenças de direitos de autor para os conteúdos em linha que cubram o território de vários ou mesmo de todos os Estados membros. Segundo os estudos da Comissão, um verda-

deiro mercado interno dos conteúdos em linha poderá reforçar consideravelmente a competitividade das indústrias europeias de cinema, da música e dos jogos e permitir até 2010 as vendas quadruplicarem, desde que haja medidas claras e respeitadoras dos interesses dos consumidores por parte da indústria e das autoridades públicas.

Mais informação: <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/08/5&format=HTML&aged=0&language=EN&quillanguage=en>

## CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS E HUMANAS NO FP7

A investigação nas ciências socioeconómicas e ciências humanas continua a ser um dos temas de investigação no sétimo programa-quadro da Comunidade para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (FP7), a decorrer entre 2007-2013. Centra-se sobre a construção de um melhor entendimento dos desafios socioeconómicos com que a Europa se defronta, tais como o crescimento económico, o emprego e a competitividade, a coesão social e a sustentabilidade, a qualidade de vida e a interdependência entre as regiões mundiais; os direitos humanos e a cidadania. Será

apoiado por um orçamento de 623 milhões de euros.

As actividades das ciências socioeconómicas e humanas são implementadas por meio do programa de trabalho.

O programa de trabalho para 2007 pauta-se por oito actividades que se subdividem em áreas e tópicos. Dá-se particular atenção às actividades 1 e 2. Dá-se também especial atenção à contribuição dos académicos das humanidades que podem envolver-se em todas as actividades do programa de trabalho.

As actividades são as seguintes:

- 1- Competitividade, crescimento e emprego;
- 2- Caminhos para o desenvolvimento sustentável;
- 3- Grandes tendências na sociedade e suas implicações;
- 4- A Europa no mundo;
- 5- O cidadão na União Europeia
- 6- Indicadores socioeconómicos e científicos
- 7- Actividades de previsão
- 8- Actividades estratégicas

---

**As ciências socioeconómicas e as ciências humanas, pela sua natureza, permitem-nos compreender como se organizam e governam as sociedades e como estas evoluem e se transformam.**

---

Toda a informação sobre as CSH no FP7 disponível em:

[http://ec.europa.eu/research/social-sciences/index\\_en.htm?CFID=49930448&CFTOKEN=9b0db5bfad885bd4-B335FB5A-FC15-FF8F-450F8ECD012F1B0B](http://ec.europa.eu/research/social-sciences/index_en.htm?CFID=49930448&CFTOKEN=9b0db5bfad885bd4-B335FB5A-FC15-FF8F-450F8ECD012F1B0B)

## PARA ALÉM DO PIB

Como medir o progresso, a verdadeira riqueza e bem-estar das nações? Este foi o tema de uma Conferência de Alto-nível, organizada pela Comissão Europeia, em parceria com o parlamento, a OCDE, o Clube de Roma e a WWF, que teve lugar no passado mês de Novembro. O objectivo da Conferência foi o de avaliar melhor o real significado de progresso, riqueza e bem-estar, decidir o modo como devem ser medidos e chamar a atenção para o interesse em integrar estes parâmetros na tomada de decisões.

### O PIB deixou de ser um indicador de bem-estar

Reduzir as emissões de carbono nas actividades económicas, preservar a biodiversidade, promover a utilização racional dos recursos e atingir um bom nível de coesão social são hoje em dia objectivos tão importantes como o crescimento económico. Medir todos estes elementos de modo exaustivo para quantificar o bem-estar de um país é tarefa altamente complexa, e a maioria dos indicadores económicos hoje utilizados—tais como o PIB (Produto Interno Bruto) - não têm inteiramente em conta estas questões.

O indicador PIB foi criado no rescaldo da grande depressão e da segunda guerra mundial que se lhe seguiu, como meio para fornecer aos decisores uma medida do desempenho e da actividade económicos. Mas a economia e a

sociedade de hoje são substancialmente diferentes do que eram em meados do século XX, quando o PIB viu a luz do dia.

É verdade que o PIB ajudou os decisores a evitar uma segunda grande depressão, a orientar os esforços de reconstrução no pós-guerra e a manter um crescimento económico sem precedentes nos últimos 40 anos. Mas este indicador, por si só, não pode traduzir todas as facetas e necessidades da sociedade moderna. Um PIB em crescimento pode, na realidade, mascarar perdas substanciais de riqueza e bem-estar. Por exemplo, se um país decidir abater todas as suas florestas ou mandar trabalhar as crianças em vez de as mandar para a escola, esses factos terão um efeito positivo no PIB; um furacão que mate milhares de pessoas e arrase tudo à sua passagem terá efeitos benéficos no PIB, devido aos esforços de reconstrução que se sucedem à catástrofe.

### Para além do PIB

O PIB indica que a produção das principais economias do mundo tem crescido de forma estável desde a década de 50 do século passado até agora. Mas, utilizando outros indicadores, verifica-se que o progresso não acompanhou esse crescimento e que, durante alguns períodos, o bem-estar económico de alguns países até estagnou.

Nas duas últimas décadas, foram concebidos alguns indicadores

alternativos para complementar o PIB na medição do progresso e da saúde das economias. Esses indicadores integram aspectos que não são tidos em conta pelo PIB, tais como a acumulação de riqueza (natural, económica e social) a longo prazo, a esperança de vida, a literacia, a educação e o impacto negativo da poluição e da degradação dos recursos.

Alguns destes indicadores já são hoje utilizados para medir os “progressos reais” realizados na consecução de metas e objectivos. Em Março de 2001, a Welsh Assembly foi a primeira administração do mundo a fazê-lo. No entanto, estes indicadores não são homogéneos nem a sua utilização é generalizada.

A União Europeia está neste momento a desenvolver um indicador que permitirá medir os progressos no domínio da protecção do ambiente e que também utilizará um sistema contabilístico integrado e outros sub-indicadores para melhorar as políticas. Deverá estar operacional em 2009 uma versão preliminar. A iniciativa está ligada ao Global Project lançado pela OCDE no Fórum Mundial de Istambul (Junho de 2007), onde se apelou ao estabelecimento de indicadores internacionais para medir o progresso das sociedades. O World Wildlife Fund for Nature (WWF) - estabeleceu um indicador que tem em conta a degradação do património natural.



## EUROPEAN BORDER BREAKER AWARDS— ARTISTAS EUROPEUS COM FUTURO

Dez solistas ou grupos musicais vão ser recompensados pelos seus êxitos de vendas de álbuns e de digressões fora do país em que estão sedeadas. A entrega destes

prémios será feita por Ján Figel, Comissário responsável pela pasta da Educação, Formação, Cultura e Juventude, no próximo dia 27 de Janeiro em Cannes, França,

durante a jornada de abertura do festival musical internacional MIDEM.

Mais informação em: <http://www.european-border-breakers.eu/index.html>

### OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>>

**Toda a informação sobre convites à apresentação de propostas e candidaturas disponível em:**

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

**Toda a informação sobre oportunidades de parcerias para candidaturas a projectos disponível em:**

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>

### UE AGENDA / CONCURSOS >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>> >>>>>>

## PRÉMIO EUROPEU CARLOS MAGNO PARA A JUVENTUDE



Este prémio é atribuído a projectos que promovam o entendimento a nível europeu e internacional, fomentem o desenvolvimento de um sentido partilhado da identidade e da integração europeias, sirvam de base aos jovens que vivem na Europa e ofereçam exemplos práticos de europeus que vivem juntos formando uma comunidade.

#### Como concorrer ao Prémio?

Podem candidatar-se todos os jovens entre os 16 e os 30 anos, residentes num dos Estados-membros da UE, desde que o projecto apresentado já esteja operacional. As candidaturas podem ser apresentadas em todas

as línguas oficiais da UE, tanto a nível individual como em grupo.

Os projectos podem centrar-se na organização de vários eventos de jovens, intercâmbios de jovens, ou projectos Internet com uma dimensão europeia. Os formulários de candidatura estão disponíveis no sítio Web do Gabinete do parlamento Europeu:

[http://www.e-adagio.eu/cyp/CYPintro\\_pt.html](http://www.e-adagio.eu/cyp/CYPintro_pt.html)

#### O processo de selecção

Os três projectos vencedores serão seleccionados em duas fases. Na primeira fase, o júri nacional, constituído por, pelo menos, dois deputados do Parla-

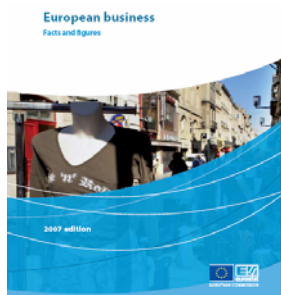
mento Europeu e um representante de organizações de jovens, seleccionarão um vencedor nacional de cada um dos 27 Estados-membros até 14 de Março de 2008. Na segunda fase, o júri europeu, constituído por três deputados do parlamento europeu e por quatro representantes da Fundação Carlos Magno, seleccionará o vencedor de entre os 27 projectos apresentados.

As candidaturas estão abertas até dia **8 de Fevereiro de 2008**.

Toda a informação disponível em: [http://www.e-adagio.eu/cyp/CYPintro\\_pt.html](http://www.e-adagio.eu/cyp/CYPintro_pt.html)

### UE E PUBLICAÇÕES

## “EMPRESAS EUROPEIAS—FACTOS E NÚMEROS



A nova edição do volume “European Business—facts and Figures” publicado pelo Eurostat cobre os principais sectores de actividade das empresas europeias. Este documento contém os mais recentes dados estatísticos disponíveis que provêm de uma vasta selecção de fontes estatísti-

cas e descrevem, para cada sector, a produção e o emprego, a especialização nacional e repartição regional, a estrutura dos custos, a produtividade e a rentabilidade, a importância das pequenas e médias empresas (PME), o comércio externo, etc. A página do Eurostat na Internet contém

uma secção consagrada às empresas europeias onde está publicado este documento, bem como os dados sectoriais, informações de base e informações sobre os temas específicos como a globalização, as PME e as empresas sob controlo estrangeiro.

Exemplar disponível em:

[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?\\_pageid=1073\\_46587259&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&\\_product\\_code=KS-BW-07-001](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1073_46587259&_dad=portal&_schema=PORTAL&_product_code=KS-BW-07-001)

# “CARTÃO AZUL” PARA A CIRCULAÇÃO DE TRABALHADORES QUALIFICADOS DE PAÍSES TERCEIROS NA UE

O Parlamento Europeu aprovou dois relatórios sobre imigração, um sobre um plano de acção sobre a imigração legal e outro sobre as prioridades políticas na luta contra a imigração ilegal. Os eurodeputados apoiam a criação de uma autorização de trabalho europeia—o chamado “cartão azul” - para facilitar a livre circulação de cérebros na Europa e, insistem que a regularização em massa de imigrantes clandestinos “não é uma resposta adequada, uma vez que essa medida não resolve o verdadeiro problema de base”.

Segundo os eurodeputados, a abertura de canais de imigração legal contribuirá para o combate à imigração ilegal e ao tráfico de seres humanos, salientando que “não é possível contrariar a imigração ilegal se, em simultâneo, não forem estabelecidos instrumentos e canais de imigração legal, uma vez que os dois fenómenos estão intimamente interligados”.

O Parlamento Europeu apoia a criação do “cartão azul”, tendente a facilitar a livre circulação de “cérebros” na Europa e a transferência do pessoal no seio das multinacionais, e convida a Comissão Europeia a apresentar um estudo abrangente sobre a possível aplicação deste sistema e de um visto para as pessoas que procuram emprego.

Hoje em dia residem legalmente nos 27 Estados-membros da UE cerca de 18,5 milhões de cidadãos de países terceiros.

## Trabalhos sazonais

O Parlamento Europeu insiste que é necessário “salvaguardar os direitos dos trabalhadores sazonais”, mas “sujeitos a abusos”, recordando que estas pessoas prestam um contributo essencial em sectores como a agricultura, a construção e o turismo. Face à crescente importância do emprego irregular nestes sectores em vários Estados-membros, o Parlamento saúda a proposta da

Comissão para uma directiva que estabelece sanções contra os empregadores de nacionais de países terceiros em situação irregular.

## Trabalhadores mais qualificados

Os eurodeputados apoiam todas as medidas que visem aumentar a atractividade da UE junto dos trabalhadores mais qualificados, “por forma a ir ao encontro das necessidades do mercado de trabalho da UE e garantir a prosperidade da Europa”. Para o efeito, exortam a Comissão e os Estados-membros a explorarem modalidades no sentido de “lhes ser concedido o direito de circular livremente na UE” e de os “autorizar a permanecerem na UE por um período limitado após o termo do seu contrato ou após um despedimento, por forma a procurarem emprego”.

## “Circulação de cérebros”

O Parlamento sublinha que se devem evitar os efeitos nocivos da “fuga de cérebros” e que, em vez disso, se deve fomentar a “circulação de cérebros”. Os eurodeputados apoiam a ideia de vistos de longa duração e de entradas múltiplas, bem como a possibilidade de os antigos imigrantes terem prioridade para efeitos de obtenção de uma nova autorização de residência, tendo em vista um novo trabalho temporário.

## Cooperação com os países de origem

Os eurodeputados apoiam a celebração de acordos com os países terceiros a fim de permitir uma gestão eficaz da imigração legal e ilegal, mas acrescentam que “esses acordos devem respeitar plenamente os direitos do Homem”, emitindo reservas sobre o financiamento de projectos em Estados que não respeitam esses direitos.

O PE defende que o custo da transferência de fundos dos imigrantes para os respectivos países

de origem deve ser reduzido, a fim de contribuir para o desenvolvimento. Sublinha, no entanto, que estas remessas continuam a ser fundos privados que revertem primariamente em benefício das famílias que as recebem, não devendo ser vistas como um substituto à ajuda oficial ao desenvolvimento.

## Papel reforçado do PE

O PE congratula-se com as implicações institucionais do projecto do Tratado de Lisboa, que estende a votação por maioria qualificada e os poderes de co-decisão à cooperação policial e judiciária em matéria penal e alarga as competências em relação às políticas de asilo e imigração da UE. Congratula-se em particular com a extensão do processo legislativo ordinário à imigração legal e considera razoável que os Estados-membros conservem o seu direito soberano de determinarem o número de trabalhadores migrantes que podem acolher no seu território.

## Frontex e equipas europeias de intervenção rápida nas fronteiras

O PE insiste que a Frontex deve receber os recursos necessários à sua acção, lamentando o facto de os Estados-membros não terem cumprido as suas promessas de disponibilizarem os meios logísticos e humanos em apoio às operações.

Os eurodeputados solicitam aos Estados-membros que autorizem a criação de “verdadeiras equipas europeias de intervenção rápida nas fronteiras”, que criem “patrulhas conjuntas de vigilância permanentes”, funcionando durante todo o ano e coordenadas pelo Frontex, em todas as zonas de alto risco e, nomeadamente, nas fronteiras marítimas e solicitam ao Conselho que crie quanto antes a Rede de Patrulhas Europeias e o Sistema Europeu de Vigilância das fronteiras marítimas e meridionais.

---

*“A União Europeia deve competir com os EUA, o país que atrai a maior parte da mão-de-obra qualificada no mundo.”*

---

**Franco Frattini**

**Vice-Presidente da  
Comissão Europeia**

---